

MENSAGEM DO PAPA FRANCISCO PARA A QUARESMA DE 2023

Ascese quaresmal, itinerário sinodal

Queridos irmãos e irmãs!

Os Evangelhos de Mateus, Marcos e Lucas coincidem em narrar o episódio da Transfiguração de Jesus. Neste acontecimento, **vemos a resposta do Senhor a uma falta de compreensão manifestada pelos seus discípulos**. De facto, pouco antes, registara-se uma verdadeira divergência entre o Mestre e Simão Pedro; este começara professando a sua fé em Jesus como Cristo, o Filho de Deus, mas em seguida rejeitara o seu anúncio da paixão e da cruz. E Jesus censurara-o asperamente: «Afasta-te, satanás! Tu és para Mim um estorvo, porque os teus pensamentos não são os de Deus, mas os dos homens» (Mt 16, 23). Por isso, «seis dias depois, Jesus tomou consigo Pedro, Tiago e seu irmão João, e levou-os, só a eles, a um alto monte» (Mt 17, 1).

O evangelho da Transfiguração é proclamado, cada ano, no II Domingo da Quaresma. Realmente, **neste tempo litúrgico, o Senhor toma-nos consigo e conduz-nos à parte**. Embora os nossos compromissos ordinários nos peçam para permanecer nos lugares habituais, transcorrendo uma vida quotidiana frequentemente repetitiva e por vezes enfadonha, **na Quaresma somos convidados a subir «a um alto monte» juntamente com Jesus**, para viver com o Povo santo de Deus **uma particular experiência de ascese**. **A ascese quaresmal é um empenho, sempre animado pela graça, no sentido de superar as nossas faltas de fé e as resistências em seguir Jesus pelo caminho da cruz**. Aquilo precisamente de que Pedro e os outros discípulos tinham necessidade. Para aprofundar o nosso conhecimento do Mestre, para compreender e acolher profundamente o mistério da salvação divina, realizada no dom total de si mesmo por amor, é preciso deixar-se conduzir por Ele à parte e ao alto, **rompendo com a mediocridade e as vaidades. É preciso pôr-se a caminho, um caminho em subida, que requer esforço, sacrifício e concentração, como uma excursão na montanha**. Estes requisitos são importantes também para o **caminho sinodal**, que nos comprometemos, como Igreja, a realizar. Far-nos-á bem refletir sobre esta **relação que existe entre a ascese quaresmal e a experiência sinodal**.

Para o «retiro» no Monte Tabor, Jesus leva consigo três discípulos, escolhidos para serem testemunhas dum acontecimento singular; Ele deseja que aquela experiência de graça não seja vivida solitariamente, mas de forma partilhada, como é aliás toda a nossa vida de fé. A Jesus, seguimo-Lo juntos; e juntos, como Igreja peregrina no tempo, vivemos o Ano Litúrgico e, nele, a Quaresma, caminhando com aqueles que o Senhor colocou ao nosso lado como companheiros de viagem. À semelhança da subida de Jesus e dos discípulos ao Monte Tabor, **podemos dizer que o nosso caminho quaresmal é «sinodal»**, porque o percorremos juntos pelo mesmo caminho, discípulos do único Mestre. Mais ainda, sabemos que Ele próprio é o Caminho e, por conseguinte, tanto no itinerário litúrgico como no do Sínodo, a Igreja não faz outra coisa senão entrar cada vez mais profunda e plenamente no mistério de Cristo Salvador.

E chegamos ao momento culminante. O Evangelho narra que Jesus «Se transfigurou diante deles: o seu rosto resplandeceu como o sol, e as suas vestes tornaram-se brancas como a luz» (Mt 17, 2). Aqui aparece o «cimo», a meta do caminho. No final da subida e enquanto estão no alto do monte com Jesus, os três discípulos recebem a graça de O verem na sua glória, resplandecente de luz sobrenatural, que não vinha de fora, mas irradiava d'Ele mesmo. A beleza divina desta visão mostrou-se incomparavelmente superior a qualquer cansaço que os discípulos pudessem ter sentido quando subiam ao Tabor. Como toda a esforçada excursão de montanha, ao subir, é preciso manter os olhos bem fixos na vereda; mas o panorama que se deslumbra no final surpreende e compensa pela sua maravilha. Com frequência também o processo sinodal se apresenta árduo e por vezes podemos até desanimar; mas aquilo que nos espera no final é algo, sem dúvida, maravilhoso e surpreendente, que nos ajudará a compreender melhor a vontade de Deus e a nossa missão ao serviço do seu Reino.

A experiência dos discípulos no monte Tabor torna-se ainda mais enriquecedora quando, ao lado de Jesus transfigurado, aparecem Moisés e Elias, que personificam respetivamente a Lei e os Profetas (cf. Mt 17, 3). A novidade de Cristo é cumprimento da antiga Aliança e das promessas; é inseparável da história de Deus

com o seu povo, e revela o seu sentido profundo. De forma análoga, o caminho sinodal está radicado na tradição da Igreja e, ao mesmo tempo, aberto para a novidade. A tradição é fonte de inspiração para procurar estradas novas, evitando as contrapostas tentações do imobilismo e da experimentação improvisada.

O caminho ascético quaresmal e, de modo semelhante, o sinodal, têm como meta uma transfiguração, pessoal e eclesial. Uma transformação que, em ambos os casos, encontra o seu modelo na de Jesus e realiza-se pela graça do seu mistério pascal. Para que, neste ano, se possa realizar em nós tal transfiguração, quero propor duas «veredas» que é necessário percorrer para subir juntamente com Jesus e chegar com Ele à meta.

A primeira diz respeito à ordem que Deus Pai dirige aos discípulos no Tabor, enquanto estão a contemplar Jesus transfigurado. A voz da nuvem diz: «**Escutai-O**» (Mt 17, 5). Assim **a primeira indicação é muito clara: escutar Jesus.** A Quaresma é tempo de graça na medida em que nos pusermos à escuta d'Ele, que nos fala. **E como nos fala Ele?** Antes de mais nada na Palavra de Deus, **que a Igreja nos oferece na Liturgia:** não a deixemos cair em saco roto; **se não podermos participar sempre na Missa, ao menos leiamos as Leituras bíblicas de cada dia** valendo-nos até da ajuda da internet. Além da Sagrada Escritura, **o Senhor fala-nos nos irmãos,** sobretudo nos rostos e vicissitudes daqueles que precisam de ajuda. Mas quero acrescentar ainda outro aspeto, muito importante no processo sinodal: a escuta de Cristo passa também **através da escuta dos irmãos e irmãs na Igreja;** nalgumas fases, esta **escuta recíproca é o objetivo principal,** mas permanece sempre indispensável no método e estilo duma Igreja sinodal.

Ao ouvir a voz do Pai, «os discípulos caíram com a face por terra, muito assustados. Aproximando-Se deles, Jesus tocou-lhes dizendo: **“Levantai-vos e não tenhais medo”.** Erguendo os olhos, os discípulos apenas viram Jesus e mais ninguém» (Mt 17, 6-8). E **aqui temos a segunda indicação para esta Quaresma: não refugiar-se numa religiosidade feita de acontecimentos extraordinários, de sugestivas experiências, levados pelo medo de encarar a realidade com as suas fadigas diárias, as suas durezas e contradições.** A luz que Jesus mostra aos seus discípulos é uma antecipação da glória pascal, e é rumo a esta que se torna necessário caminhar **segundo «apenas Jesus e mais ninguém».** A Quaresma orienta-se para a Páscoa: o «retiro» não é um fim em si mesmo, mas prepara-nos para viver – com fé, esperança e amor – a paixão e a cruz, a fim de chegarmos à ressurreição. Também o percurso sinodal não nos deve iludir quanto ao termo de chegada, que não é quando Deus nos dá a graça de algumas experiências fortes de comunhão, pois aí o Senhor também nos repete: «Levantai-vos e não tenhais medo». **Desçamos à planície e que a graça experimentada nos sustente para sermos artesãos de sinodalidade na vida ordinária das nossas comunidades.**

Queridos irmãos e irmãs, que o Espírito Santo nos anime nesta Quaresma na subida com Jesus, para fazermos experiência do seu esplendor divino e assim, fortalecidos na fé, prosseguirmos o caminho com Ele, glória do seu povo e luz das nações.

Roma – São João de Latrão, na Festa da Conversão de São Paulo, 25 de janeiro de 2023.

FRANCISCO

Horários das Confissões de Quaresma na cidade de Almada e Paróquia da Cova da Piedade

Paróquia da Cova da Piedade:

Dia 30 de março (5ª feira) às 21h00, na igreja de Nossa Senhora de Fátima

Todas as 5ª feiras após a Eucaristia das 9h, na igreja Matriz;

Todas as 6ª feiras das 17h30 até às 18h45, na igreja de Nossa Senhora de Fátima;

Dia 31 de março (6ª feira) às 21h00, na igreja de Almada;

Dia 1 de abril (sábado) às 21h00, na igreja de Cacilhas;

Dia 4 de abril (3ª feira) às 21h, na Ermida de São Sebastião;

5 de abril (4ª feira) às 21h, na igreja do Feijó.

Tal como nos anos anteriores, em cada 6ª feira, um grupo (ou grupos) ficará responsável. A nossa **proposta/convite é simples:**

- **A partir das 17h30 – Adoração do Santíssimo e Confissões;**

- **Às 19h00, participe na Eucaristia;**

- **Às 20h00, jantar (sopa);**

- **Às 21h00, reze connosco o caminho da Via-Sacra.**

- **24 de fevereiro** – Renovamento Carismático, Movimento da Mensagem de Fátima, Movimento Mariano de Oração e Reparação e Comunidade Católica Shalom; **(pelos adultos que se preparam para receber os sacramentos, pelos que vivem em profunda solidão, pelos que se escandalizaram com a Igreja);**

- **3 de março** – Cáritas Paroquial, Catequistas, Dirigentes Escutistas, Formação de Adultos e Coro das 19h **(pelos doentes, cuidadores informais, profissionais de saúde e voluntários);**

- **10 de março** – Pastoral de Jovens: grupos de jovens, escuteiros (pioneiros e caminheiros) e ano pastoral da catequese **(pelos jovens que andam afastados da fé, pelos que vivem escravos da internet e das redes sociais);**

- **17 de março** – Movimento dos Cursilhos de Cristandade (MCC), Centro de Preparação para o Matrimónio (CPM) e Pastoral da Família **(pelas famílias separadas, e pelas vítimas de violência doméstica, pelos pais que perderam os filhos);**

- **24 de março** – Centro Paroquial e Movimento Fé e Luz **(pelas pessoas portadoras de deficiência, pelos idosos, pelas crianças abusadas e pelos que já faleceram);**

- **1 de abril** – Catequese **(Sábado à tarde, aberto a toda a comunidade).**

<http://www.paroquiacovadapiedade.com/>

Igreja Matriz – Nossa Senhora da Piedade – Telf: 212766195 Telm: 968 453 885

Igreja de Nossa Senhora de Fátima – Telf: 212588978